

PRÉ-SIMULADO DE FILOSOFIA

QUESTÕES

1) “A maneira pela qual adquirimos qualquer conhecimento constitui suficiente prova de que não é inato”. (LOCKE, John. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p.13).

De acordo com o trecho supracitado, o empirismo, corrente filosófica da qual Locke é um dos maiores expoentes:

a) afirma que o conhecimento não é inato, pois sua aquisição deriva da experiência;

b) é uma forma de ceticismo, pois nega que os conhecimentos possam ser obtidos;

c) aproxima-se do modelo científico cartesiano, ao negar a existência de ideias inatas;

d) defende que as ideias estão presentes na razão desde o nascimento;

e) é, na verdade, uma combinação da razão com a experiência.

2) A filosofia moderna é marcada pela necessidade de afirmar a importância de um método para a investigação, fato que não afeta apenas as preocupações dos filósofos, mas também dos cientistas que começavam a esboçar, de forma mais metódica, produção de conhecimento. O método mais celebrado entre os filósofos da época foi aquele desenvolvido por René Descartes, conhecido como o pai do Racionalismo moderno. Contudo, o filósofo Francis Bacon colocou importantes críticas a respeito da validade do método de Descartes. Assinale a alternativa que melhor represente a contribuição de Descartes e a de Bacon, respectivamente:

a) O método cartesiano consistia em criticar sistematicamente a lógica e acreditar na evidência da verdade na mente subjetiva. Já o de Bacon tratava de ignorar o mundo empírico em busca de verdades racionais;

b) O método cartesiano propõe colocar em dúvida tudo aquilo que pode conter erros, até atingir verdades fundamentais que possuam absoluta evidência racional.

O de Bacon, parte do reconhecimento de que a ciência da época não progredia em função de uma lógica que não era adequada ao conhecimento do mundo empírico, e apenas este conhecimento deveria importar em detrimento de raciocínios metafísicos;

c) Descartes propunha que se desconfiasse das verdades estabelecidas, uma vez que nenhuma verdade é possível para o intelecto humano, e Bacon propunha buscar a verdade apenas no mundo empírico, sem considerar argumentos racionais;

d) Uma frase emblemática de Descartes é “não há nada no intelecto que não tenha passado antes pelos sentidos”, e seu método consiste numa arqueologia das sensações que dão origem a um conceito. Já Bacon é conhecido por ser o pai do método científico, que preconiza que a investigação deve ser realizada através da experimentação;

e) Descartes divide seu método em fases e diz que precisamos conhecer primeiro as diferentes lógicas para depois aplicá-las ao conhecimento da verdade. Bacon critica justamente a preponderância da lógica aristotélica no conhecimento elaborado pela ciência, até então.

3) Leia o trecho a seguir: “[...] é quase impossível que nossos juízos sejam tão puros e tão sólidos como teriam sido se tivéssemos tido inteiro uso de nossa razão desde a hora de nosso nascimento, e se tivéssemos sido conduzidos sempre por ela.” (DESCARTES, René. *Discurso do Método*. São Paulo: Martins Fontes. 1996, p. 17).

A Razão Cartesiana inaugurou, na modernidade, uma forma de se pensar a partir de uma linguagem racionalista, inspirada em modelos matemáticos. Esse modelo racional pretendia servir como guia para o conhecimento da realidade. Sobre o método cartesiano, é correto afirmar que:

a) tem sua formulação mais bem acabada na obra “Crítica da Razão Pura”;

b) consistia em colocar o mundo, a realidade, “entre parênteses”, operando assim em uma “redução fenomenológica”;

c) foi duramente combatido pelos filósofos contemporâneos a Descartes, não tendo assim exercido influência em nenhuma geração posterior;

d) consistia em duvidar de tudo e, a partir da dúvida, reconduzir o pensamento à possibilidade da realidade, processo que se sintetiza na frase: “penso, logo existo”;

e) tem seu apogeu no século XV, quando a entra em declínio a filosofia escolástica.

4) Leia o seguinte trecho: “Assentado, portanto, que a Escritura, em muitas passagens, não apenas admite, mas necessita de exposições diferentes do significado aparente das palavras, parece-me que, nas discussões naturais, deveria ser deixada em último lugar”. GALILEI, G. Carta a Benedetto Castelli. In: *Ciência e fé: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia*. São Paulo: Unesp, 2009 (adaptado).

O texto, extraído da carta escrita por Galileu (1564-1642) cerca de trinta anos antes de sua condenação pelo Tribunal do Santo Ofício, discute a relação entre ciência e fé, problemática cara no século XVII. A declaração de Galileu defende que:

a) a bíblia, por registrar literalmente a palavra divina, apresenta a verdade dos fatos naturais, tornando-se guia para a ciência.

b) o significado aparente daquilo que é lido acerca da natureza na bíblia constitui uma referência primeira.

c) as diferentes exposições quanto ao significado das palavras bíblicas devem evitar confrontos com os dogmas da Igreja.

d) a bíblia deve receber uma interpretação literal porque, desse modo, não será desviada a verdade natural.

e) os intérpretes precisam propor, para as passagens bíblicas, sentidos que ultrapassem o significado imediato das palavras.

5) “Quando analisamos nossos pensamentos ou ideias, por mais complexos e sublimes que sejam, sempre descobrimos que se resolvem em ideias simples que são cópias de uma sensação ou sentimento anterior. Mesmo as ideias que, à primeira vista, parecem mais afastadas dessa origem mostram, a um exame mais atento, ser derivadas dela” (HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973).

Depreende-se deste excerto da obra de Hume que o conhecimento tem a sua gênese na:

a) convicção inata;

b) dimensão apriorística;

c) elaboração do intelecto;

d) percepção dos sentidos;

e) realidade transcendental.

6) Os filósofos racionalistas representaram uma das vertentes da filosofia moderna. Dentre eles, Spinoza, em sua *Ética*, afirmava um pensamento peculiar a respeito de Deus. Assinale a alternativa referente à concepção filosófica do pensador holandês:

a) Deus está morto, e ainda há pessoas que não acreditam e nem compreenderam isso;

b) Deus é um pai maldoso e intolerante, ao mesmo tempo que ama e age com misericórdia;

c) Deus não é uma causa externa à realidade, pois se manifesta através das leis da natureza e só através delas;

d) Deus é um ser que vive somente nas concepções da alma humana, sendo transcendente à natureza antropológica;

e) Deus é um ser imanente à natureza, isto é, estando alheia à mesma.

7) “O ponto de partida de Hume, como o dos demais empiristas, é a tese segundo a qual nossas ideias sobre o real se originam de nossa experiência sensível. A percepção é considerada como critério de validade dessas ideias, que, quanto mais próximas da percepção que as originou, mais nítidas e fortes são, ao passo que, quanto mais abstratas e remotas, menos nítidas se tornam, empalidecendo e perdendo sua força” (MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, adaptado).

Segundo Danilo Marcondes, o empirismo de David Hume argumenta a favor da:

a) a necessidade da separação entre ideia e experiência sensível;

b) percepção como mediadora entre as ideias e a experiência sensível;

c) gradual abstração das ideias em relação às percepções;

d) a experiência como forma de conhecimento imediato;

e) a necessidade de reproduzir ideias claras e distintas.